

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### COMPREENSÃO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS SOBRE O SERVIÇO DE SAÚDE EM PLANEJAMENTO FAMILIAR.

Clara Liz Macêdo Isidoro<sup>1</sup>, Silvânia Miranda da Silva<sup>2</sup>, Rosely Leyliane dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** A gravidez na adolescência constitui tema de grande relevância na realidade social brasileira. Acarretada por fatores culturais e psicológicos que particularizam o significado da maternidade em adolescentes de classes populares. Há uma maior prevalência de baixo estrato socioeconômico, da idade mais avançada, do abandono dos estudos após a gravidez e da dependência financeira de pais ou parceiros antes e após a descoberta da gestação. Construir um espaço onde pais, familiares, escola, adolescentes, professores e profissionais de saúde possam dialogar é um importante instrumento para se obter resposta social com vistas à superação das relações de vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), assim como à gravidez precoce e não-planejada.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Planejamento familiar. Influência social.

#### 1. Introdução

A gravidez na adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde de 10 a 19 anos, é considerada um problema de saúde pública devido os diversos riscos que podem atingir não somente a mãe adolescente como também o desenvolvimento da criança (BRASIL, 2014; VALENTIM, 2018).

A gravidez na adolescência acarreta impactos biopsicossociais especialmente naqueles com maior vulnerabilidade social, há maiores chances de evasão escolar, impactos emocionais e abandono familiar (DUARTE, PAMPLONA, RODRIGUES; 2018).

Diante desse contexto viu-se a necessidade de refletir sobre as seguintes indagações: Qual é a compreensão das adolescentes grávidas sobre o serviço de saúde em planejamento familiar? A escolha dessa temática ocorreu para fortalecer as discussões sobre consequências de gravidez na adolescência em nível biológico, psicológico e social, os quais podem interferir negativamente em seu bem-estar.

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: claralizmacedo98@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: rosely.enfa@yahoo.com.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: silvaniamiranda9@gmail.com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



O presente estudo contribuirá na área da saúde para sensibilizar os profissionais a uma efetiva assistência às adolescentes e aos gestores municipais criarem capacitações dos recursos humanos na assistência de planejamento familiar.

### 2. Objetivo

analisar a compreensão de adolescentes grávidas sobre o serviço de saúde em planejamento familiar.

### 3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizada em cinco Estratégias Saúde da Família (ESF) da zona urbana no município de Orós-CE.

A população da pesquisa foi composta por dezoito gestantes adolescentes, que aceitaram participar da pesquisa mediante concordância e assinatura dos termos por elas e seu representante ou responsável legal. Foram excluídas das pesquisas três, duas recusaram participar da pesquisa e uma não compareceu a unidade de saúde no dia marcado para coleta dos dados.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram um questionário objetivo sobre o perfil socioeconômico-demográfico e uma entrevista semiestruturada com questões subjetivas. As falas das participantes foram gravadas por aparelho celular.

Os dados obtidos foram observados, interpretados e analisados de acordo com a literatura das técnicas de Bardin que discorre sobre o assunto abordado seguindo as fases de pré-análise, exploração do material e interpretação (BARDIN, 2011). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa sob n 3.237.814. A pesquisa respeitou os princípios éticos- legais da resolução de nº 466/12 (BRASIL, 2013).

### 4. Resultados

A pesquisa contou com 15 gestantes adolescentes, o maior índice de gestantes tinha entre idade 17 – 19 anos; cor da pele na maioria parda, maioria solteira, religião católica e escolaridade ensino fundamental incompleto.

Quanto aos dados obstétricos, dentre o público estavam primigestas e secundigestas, 13 gravidezes foram não planejadas. Ainda, duas faziam o uso do álcool e três do tabaco.

Segundo Filha e Castanha (2014) a maternidade na adolescência é uma etapa complexa, visto que essa não estaria preparada para assumir as incumbências da gestação por estar numa fase permeada por conflitos, imaturidade e instabilidade emocional.

A responsabilidade precoce imposta por uma gravidez imatura resulta em problemas de enfretamento, pois, em muitos casos é abandonada pelo parceiro,

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



podendo caminhar para uma crise depressiva ou conseqüentemente escolher o aborto ou suicídio (DUARTE; PAMPLOMA; RODRIGUES, 2018)

Esses dados mostram um descompasso entre o não planejamento das usuárias para a gestação e a não efetivação na tomada de precaução nas relações sexuais. O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA 2017) aponta que os adolescentes têm informações sobre os métodos contraceptivos, mas são as questões culturais, de gênero e de condição social que impedem o acesso a eles. Logo, muitos adolescentes enfrentam dificuldade de acesso aos métodos preservativos masculinos e femininos devido a questões como normas religiosas e sociais, status etário, condições econômicas e discriminações de gênero.

Observou-se que a situação sócio econômica, pode ser um fator agravante para uma adolescente que passa pela experiência de uma gestação nesta fase da vida, dificultando o suprimento adequado das necessidades dessa gestante, visto que essa situação interfere muito em todo seu contexto, desde sua vida afetiva até a profissional. Como diz Araújo et al., (2015) a desigualdade social é o que mais preocupa, visto que tal situação faz com que as adolescentes pertencentes as classes mais desprovidas priorizem o desejo de compor uma família em seus projetos de vida, em detrimento a construção de planos profissionais, favorecendo a gravidez precoce e a reincidência da mesma. As dificuldades econômicas durante a gravidez, além de moradias em conjunturas com outros tipos de pessoas.

Através desses dados observar-se que o estilo de vida de muitas adolescentes também merece ser analisados, pois segundo Frizzo; Kahl; Oliveira (2005) pode envolver teratogênicos relacionados ao fumo, abuso de álcool, entre outras drogas, podendo contribuir para o aumento das complicações de uma gestação nesta idade, principalmente no desenvolvimento do bebê. Quanto à religião, observa-se uma polarização entre católicas. Os dados demonstram que a grande maioria são religiosas inativas, com poucas frequências aos serviços religiosos. Portanto, esse fato pode ser pouco influente sobre a vida dessas meninas.

Notou-se que existem influências do meio social dessas adolescentes grávidas. As adolescentes afirmaram que tinham amigas que haviam engravidado na adolescência.

G1. "Sim, é, eu convivo com elas, converso, minhas amigas, um "bucado" de amiga minha "tá" grávida, uma "fa" vi comigo só que não veio" G12. "Existe, existia porque agora ar menina não tá grávida, me dou muito bem com elas minhas amigas e tudo".

Outro tipo de influência relacionado ao convívio foi referente ao questionamento se na família dessas meninas tinha histórico de gravidez na adolescência e o

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



tipo de parentesco, sendo a mãe a resposta mais citada G6. "Sim, minha mãe e tia". G7. "Sim, minha mãe". G11. Sim, da minha mãe, da minha avó".

Quanto à influência do meio, dos fatores socioculturais e religiosos Santos et al., (2014) e Coutinho; Ribeiro (2014) indicam que a moral social, a família, religiosidade, nível socioeconômico exercem influência no comportamento sexual dos jovens e assim, adolescentes menos escolarizados, mais pobres aumentam a contribuição relativa para a fecundidade em geral.

Com relação à mudança vividas pelas adolescentes entrevistadas, observou-se preconceito no meio social devido a gravidez, e a sociedade passa a olhar a adolescente como alguém diferente ou a considerar tal fato um erro, levando a rejeição e distanciamento por vezes. Verificou-se que a gravidez na adolescência pode acarretar diversas mudanças na vida dessas meninas, como dificuldades de continuar os estudos, devido os inúmeros afazeres com a chegada do bebê relatado nas falas abaixo: G13. "Sim, muito das minhas amigas, (...) gostaram (...) e outras já acharam estranho, já outras não gostaram porque eu engravidei, porque, por causa da amizade assim que eu me afastei muito das amigas de algumas". (...) "Sim, assim... muito por causa do meu estudo por causa que eu repeti 3 vezes, por causa que eu faltava muito, por causa do bebê que ele adoeceu e eu tive que sair da escola e eu voltei agora".

Durante a gravidez a adolescente tem uma tendência a abandonar a escola sujeitando-se a ocupações que ofereçam baixa remuneração levando à perpetuação da pobreza (SOUZA et al., 2012).

Entende-se que a família assume um papel particularmente importante a nova situação advinda com a gravidez, ao fornecer suporte, aconselhar quanto aos cuidados durante e pós a gestação, minimizando assim, alterações negativas (SANTOS et al., 2014). Algumas entrevistadas relataram que perderam a liberdade para sair, o que é comumente associado a gravidez precoce. G11. "Sim, relacionou ao meu companheiro, a gente ficou mais próximo" (..) "Sim, ela (Gravidez) me fez ficar mais adulta (riso) de uma certa forma". G10. "Na minha sim, porque minha mãe, minha família ficou muito mais cuidadosa comigo, tem muito mais cuidado agora, preocupada com tudo se eu sinto alguma coisa".

### 5. Conclusão

O entendimento desses influenciadores da gravidez na adolescência pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias dos gestores e dos profissionais dos serviços de saúde. Além disso ocasiona a gravidez ocasiona muitas mudanças em vários setores na vida das adolescentes, conhece-los e compreender as opiniões das gestantes é crucial para aprimoramento da atenção.

### 6. Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 1ª ed. - 2ª reimp. São Paulo: Edições 70, 2011

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



BRASIL, E. G. M.; SILVA, R. M.; SILVA, M. R. F.; RODRIGUES, D. P.; QUEIROZ, M. V. O. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. Rev. EscEnferm USP; Ceará, v. 51, p. 03276, 2017.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 12. ed. – Brasília-DF, Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 241 p. (Série legislação; n. 122), 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. A sua unidade atende adolescentes desacompanhados? Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, DF, 2017b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.40) – 4a edição – Brasília-DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica: saúde na escola. Secretaria de Atenção à Saúde. 1a ed. Brasília, DF, Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil. Secretaria da Saúde. Brasília-DF, 2017c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF, 2017a.

**V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXIII Semana de Iniciação Científica**

*07 a 11 de Dezembro de 2020*

*Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,  
pesquisa e extensão"*

